

# 'NuDusOutros'

## e para todo mundo curtir

Blitz inova ao gravar um álbum de releituras de sucessos da MPB com a sua grife musical

Por **Affonso Nunes**

**A** Blitz está de volta com um projeto diferente. Após o sucesso de "Supernova", álbum autoral de 2023 que marcou o início da parceria com a gravadora Biscoito Fino, a banda revela seu lado intérprete em "NuDusOutros" que troca as composições próprias por releituras de canções de um vasto universo de compositores como Gilberto Gil ("Um Sonho"), Roberto e Erasmo Carlos ("Sentado à Beira do Caminho"), Belchior ("Sujeito de Sorte") e Zé Ketí ("Nega Dina").

As supresas não páram por aí. Evandro



Arthur Berbat/Divulgação

**A Blitz reuniu nomes como George Israel e Ximbinha no novo álbum**

Mesquita e banda atacam versões de sucessos populares como "Pingos de Amor", dos baianos Odibar e Paulo Diniz; e "Solidão Galopante" (Pedro Henrique Carneiro). "Esta é um música raptada da maravilhosa novelinha do pedroca no Instagram, que em plena pan-

demia oxigenava a todos os corações solitários com personagens hilários e seu humor genial. Ele nos passou essa bola na cara do gol, e arranjamos esse reggae xote galopante", destaca Evandro.

Mais teatral e carioca do que nunca, a

Blitz faz de "NuDusOutros" um álbum que surpreende a cada faixa com arranjos do reggae ao samba funk, passando por uma releitura jazzy de "Você Não Soube Me Amar", o sucesso retumbante que fez da Blitz um fenômeno midiático nos anos 1980.

Evandro descreve o repertório escolhido como "músicas que trazem as cores e os sentimentos de uma época de descobertas", revelando como essas canções funcionaram como trilha sonora para toda uma geração que cresceu nos anos 1970 e 1980. "Através dessas canções, fomos descobrindo o mundo. Música boa! Não importava gênero, número e grau! Se batia no coração e emocionava, era antropofagicamente digerida com unhas e dentes nas fogueiras, festinhas e viagens da rapaziada", completa.

A produção conta com a participação de convidados especiais como George Israel, Ximbinha, Bino, Rogê Brasil e Miltinho Edilberto. Além desses nomes, músicos do Funk Como Le Gusta também participam do projeto com destaque para o arranjo colaborativo na outra faixa autoral da Blitz, "Ondas da Noite" (1997), que ressurgiu em versão metralhada. "Trocamos figurinhas carimbadas pelo zap Rio-São Paulo, e gravamos durante os dias de máscaras e álcool gel da pandemia", recorda Evandro.

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



### Nordestinidade

A Banda de Pau e Corda se apresenta gratuitamente nesta quinta (3) no Espaço BNDES. O grupo pernambucano celebra 50 anos dedicados à música brasileira de raízes nordestinas. Com 16 álbuns, participações em trilhas sonoras de novelas e indicação ao Grammy Latino, a banda conquistou reconhecimento nacional. Em 2023, lançou "Entre a Flor e a Cruz" reunindo inéditas e versões de clássicos nordestinos.

Divulgação



### Soul à brasileira

Paulinho Guitarra é a tração desta quinta (3) no Teatro Rival Petróbras com seu show "Black Music Brasil (BMB)". O pioneiro da guitarra funk e soul brasileira interpreta hits de Tim Maia e Cassiano em formato predominantemente instrumental, com participações da cantora Taryn e do guitarrista Gui Schwab. O repertório inclui "Réu Confesso", "Primavera", "Gostava Tanto de Você" e "O Caminho do Bem".

Divulgação



### Estreia na Iona

O rapper baiano Alee faz sua estreia nesta quinta (3) no Circo Voador, a partir das 19h. Considerado uma das vozes mais autênticas do trap nacional, o artista apresenta repertório pinçado dos álbuns "Dias Antes do Caos" e "CAOS", trabalhos que celebram uma fase de renascimento e libertação. O show destaca como Alee eleva as raízes culturais da Bahia ao cenário nacional com originalidade.

Reprodução TV Globo



### Para 3 Marias

Nesta quinta (3), às 20h, o Blue Note Rio recebe o show "3 Marias", homenagem da cantora Dominique às cantoras Maria Bethânia, Gal Costa e Maria Gadú. O espetáculo revisita clássicos da música brasileira com repertório selecionado pela produtora Márcia Martins, incluindo "Reconvexo", "Folhetim" e "Shimbalaiê", numa representação da força musical feminina no nosso cânone popular.